

# Desconstrução de estereótipos e representação de mulheres negras na obra de Ondina Ferreira: uma análise da autorrepresentação e do papel da literatura na visibilidade de vozes silenciadas

*Deconstructing stereotypes and the representation of black women in Ondina Ferreira's work: an analysis of self-representation and the role of literature in amplifying silenced voices*

Submetido em: 10/09/2024

Aceito em: 17/11/2024

Hemilly dos Santos Soares<sup>1</sup>  
José Flávio da Paz<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como foco a análise da narrativa “O Suicídio da Quina”, presente na obra literária *Contos com Lavas* (2010), da escritora cabo-verdiana Ondina Ferreira. Assim, objetiva-se discorrer sobre a temática da escrita de autoria feminina, destacando no conto as diferentes vozes femininas e suas representações. A partir dessa análise, busca-se compreender como a autora cabo-verdiana, a partir de sua realidade, aborda os impactos causados às mulheres contemporâneas. Para tanto, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentando-se nos princípios da Crítica Feminista (Zolin, 2009) e da Ginocrítica (Showalter, 1994), a fim de oferecer uma visão mais profunda das temáticas tratadas pela autora em sua obra. A pesquisa visa destacar a importância de sua obra na promoção da diversidade e na reescrita da narrativa cultural, enfatizando o impacto da literatura como ferramenta para a visibilidade e equidade.

**Palavras-chave:** Autoria Feminina; Cabo-Verde; Crítica Feminista; Ginocrítica; Ondina Ferreira.

**Abstract:** This article focuses on the analysis of the narrative "The Suicide of Quina," featured in the Cape Verdean writer Ondina Ferreira's literary collection *Contos com Lavas*. The aim is to discuss the theme of female authorship, highlighting the diverse female voices and their representations within the short story. The analysis seeks to understand how the Cape Verdean author, drawing from her own reality, addresses the impacts on contemporary women. The research adopts a qualitative approach, grounded in the principles of Feminist Criticism (Zolin, 2009) and Gynocriticism (Showalter, 1994), to provide a deeper insight into the themes explored by the author in her work. The study aims to highlight the importance of Ferreira's work in promoting diversity and rewriting cultural narratives, emphasizing the role of literature as a tool for visibility and equity.

**Keywords:** Feminine Authorship; Cape Verde; Feminist Criticism; Gynocriticism; Ondina Ferreira.

## Introdução

Cabo Verde, um arquipélago localizado na costa ocidental da África, possui uma história profundamente marcada pelo colonialismo português e pelo tráfico de escravos.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras Português da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Email: [hemillysoares43@gmail.com](mailto:hemillysoares43@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2208917595190129>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3259-0992>.

<sup>2</sup> Doutor em Estudos Literários pela Universidade do Estado de Mato Grosso; Docente na Universidade Federal de Rondônia-UNIR. E-mail: [jfp1971@gmail.com](mailto:jfp1971@gmail.com). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5717227670514288>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6600-9548>.

Colonizado no século XV, Cabo Verde foi um ponto central no comércio transatlântico de escravizados, moldando sua formação social e cultural.

A população cabo-verdiana, fruto de uma miscigenação entre africanos trazidos à força e colonizadores europeus, desenvolveu uma identidade híbrida, permeada por traços africanos e europeus.

Cabo Verde é um país africano situado no Oceano Atlântico. O português é a língua oficial, utilizada nas escolas e na administração pública. No entanto, o crioulo cabo-verdiano é a língua nacional falada pela população.

Com a independência de Portugal em 1975, Cabo Verde iniciou o processo de construção de uma identidade nacional autônoma. Entretanto, as marcas deixadas pelo colonialismo e pela escravidão continuaram a impactar o país, especialmente na forma como as mulheres negras eram e são representadas socialmente.

A evolução do papel da mulher em Cabo Verde ao longo do tempo, inicialmente limitado ao trabalho doméstico devido ao contexto colonial, mudou com a emigração em massa e a ausência dos homens. Nesse período, as mulheres passaram a assumir a gestão da economia familiar e dos negócios dos maridos.

Seu bom desempenho nessas funções permitiu que acumulassem novos papéis, inserindo-se progressivamente no espaço público. Atualmente, as mulheres cabo-verdianas atuam em áreas tradicionalmente masculinas, como construção civil, segurança pública e produção agrícola, ao mesmo tempo em que continuam presentes em setores vistos como femininos, como serviços domésticos, venda de hortícolas e confecções (Gomes, 2008).

Elas também têm destaque em cargos de decisão nos setores de comércio, hotelaria e serviços sociais, apesar de a participação feminina ainda ser maior em indústrias de baixa relevância para o PIB.

As desigualdades de gênero e raça, além da marginalização socioeconômica, refletem-se em muitos aspectos da sociedade cabo-verdiana, incluindo a literatura.

Nesse contexto, a literatura tem desempenhado um papel relevante na representação e na reivindicação das vozes silenciadas, especialmente das mulheres negras.

Autoras cabo-verdianas, como Ondina Ferreira, utilizaram a escrita como um meio de expor as vivências de mulheres que, historicamente, foram excluídas das narrativas dominantes.

A literatura, para essas autoras, não apenas reflete a realidade, mas também se torna um espaço de resistência e contestação, onde se questionam as normas impostas pelas estruturas patriarcais e coloniais.

Além disso, a literatura cabo-verdiana frequentemente aborda temas como a diáspora, a migração e a condição de exílio, questões particularmente significativas em um país cuja história está intimamente ligada à migração, sejam por razões econômicas ou políticas.

Nesse sentido, as obras literárias criam uma ponte entre o passado e o presente, ressaltando as contínuas lutas das mulheres negras por reconhecimento e justiça.

A representação dessas mulheres na literatura de Cabo Verde, portanto, vai além de uma questão estética, assumindo também uma dimensão política. As autoras utilizam suas vozes para denunciar as múltiplas formas de opressão e reivindicar a dignidade, a memória e o protagonismo dessas mulheres na construção da identidade cabo-verdiana.

A literatura torna-se, assim, um instrumento de empoderamento e resistência diante das estruturas sociais e históricas que, por séculos, tentaram silenciar suas experiências.

Ao inserir suas narrativas no contexto cabo-verdiano, Ondina Ferreira contribui para a desconstrução de estereótipos que, por séculos, moldaram a percepção da mulher negra como subalterna ou exótica.

Suas obras abordam o cotidiano dessas mulheres com autenticidade e dignidade, trazendo à luz suas lutas, resistências e triunfos em meio às dificuldades impostas por um sistema que as marginalizou. Dessa forma, Ferreira se posiciona como uma voz essencial no movimento de valorização das identidades africanas e na busca por equidade social e de gênero.

Através da sua escrita, Ondina Ferreira não apenas resgata histórias pessoais e coletivas, mas também desafia as narrativas dominantes que, por tanto tempo, ignoraram as contribuições das mulheres negras na construção da sociedade cabo-verdiana e africana.

Sua obra promove uma nova perspectiva, destacando a importância de reescrever as histórias dessas mulheres a partir de seus próprios pontos de vista, rompendo com a visão estereotipada e superficial frequentemente associada a elas.

## Ondina Ferreira: Biografia e Contexto Literário

Ondina Maria Duarte Fonseca Rodrigues Ferreira, mais conhecida como Ondina Ferreira, é uma escritora e intelectual cabo-verdiana nascida a bordo de um navio português, em meio à diáspora que caracteriza a história de muitos de seus conterrâneos (Bezerra *et al*, 2018).

Cresceu entre Cabo Verde e Portugal, onde realizou seus estudos universitários em Lisboa. Formada em Letras, Ferreira se destacou como professora e colaboradora em diversas publicações literárias e jornais, além de desempenhar importantes funções políticas, incluindo a de Ministra da Cultura e da Comunicação Social entre 1991 e 2001.

Sua trajetória multifacetada e seu vínculo com diferentes contextos culturais e políticos são refletidos em suas obras, que são marcadas por um profundo apreço pela Ilha do Fogo e pelos dilemas da diáspora cabo-verdiana.

Além de suas atividades literárias, Ferreira foi Diretora Executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa entre 2001 e 2004, e teve papel fundamental nas discussões sobre cultura, literatura cabo-verdiana e lusofonia. Sobre a trajetória de Ferreira, Bezerra *et al* (2018) ressalta que

Ondina Ferreira é uma autora cabo-verdiana que aborda o deslocamento do povo crioulo que devido à seca sentiam a necessidade de sair de suas ilhas para outras em busca de uma agricultura melhor. Aborda também a necessidade de deixar as ilhas do arquipélago natal para buscar melhores condições em outros países. Essa temática é frequente na literatura feminina cabo-verdiana, pois registra questões de informações sobre o país, seu povo e sua história. (Bezerra *et al*, 2018, p.14)

Entre suas publicações destacam-se *Ponto de Partida e Outros Contos* (2001); *Maria Helena Spenser '96 Contos, Crônicas e Reportagens* (2005) e *Baltasar Lopes da Silva e a Música* (2006). Ferreira também se dedicou a estudos teóricos e culturais, consolidando-se como uma figura de relevância no cenário literário e político de Cabo Verde. Sua biografia revela um forte compromisso com a preservação e promoção da identidade cultural cabo-verdiana, particularmente no campo das artes e da literatura.

## A Importância da Autoria Feminina Negra na Literatura de Cabo Verde

A presença de Ondina Ferreira no cenário literário e político de Cabo Verde abriu portas para que outras autoras negras pudessem se afirmar, tanto dentro do país quanto em outros contextos africanos e lusófonos.

A representatividade da mulher negra em Cabo Verde sempre esteve ligada a uma complexa teia de opressões coloniais, raciais e de gênero. Ao longo dos séculos, as mulheres negras foram associadas a papéis subalternos e domésticos, limitadas pela dupla marginalização que enfrentavam dentro de uma sociedade patriarcal e colonizada. Com o tempo, especialmente no período pós-independência, essas mulheres começaram a ganhar mais visibilidade e importância, não só na esfera privada, mas também no espaço público e político.

As obras de Ondina Ferreira têm um impacto significativo na ampliação do espaço das mulheres, especialmente das mulheres negras, no mercado editorial africano. Ela utiliza sua escrita como uma ferramenta de transformação social, oferecendo representações que desafiam as narrativas tradicionais e que trazem visibilidade para as questões de gênero e raça em Cabo Verde.

Ao retratar personagens femininas fortes e ao abordar temas como a identidade negra e a posição da mulher na sociedade pós-colonial, Ferreira contribui para a criação de um novo espaço literário em que as vozes femininas e negras são não só ouvidas, mas também valorizadas.

Suas obras servem como inspiração para novas gerações de escritoras, que continuam a ampliar o espaço das mulheres negras no mercado editorial africano, desafiando os preconceitos e criando narrativas que resgatam e valorizam as identidades e experiências das mulheres negras no continente.

A autoria feminina negra na literatura de Cabo Verde tem um papel fundamental na ampliação da representatividade das mulheres negras, rompendo com séculos de silenciamento e marginalização. Historicamente, as narrativas cabo-verdianas, como em muitos contextos coloniais, foram dominadas por vozes masculinas e brancas, o que restringiu as perspectivas de gênero e raça. A produção literária de mulheres negras surge como um espaço de resistência, permitindo que elas ocupem lugares de fala que antes lhes eram negados, expondo suas vivências, desafios e contribuições na construção da sociedade cabo-verdiana.

Assim, a importância da autoria feminina negra em Cabo Verde, exemplificada pelas obras de Ferreira, vai além da literatura; é uma ferramenta de transformação e

resistência, que impacta diretamente a sociedade e a estrutura da sociedade cabo-verdiana e africana, promovendo maior diversidade e equidade.

### **A Diáspora Cabo-Verdiana na Obra de Ondina Ferreira**

A diáspora cabo-verdiana, historicamente ligada à busca por melhores condições de vida fora do arquipélago, também foi profundamente afetada por essa mudança.

Antes, com a rígida hierarquia colonial, os papéis sociais eram mais definidos, inclusive em relação às mulheres, que assumiram maiores responsabilidades na ausência dos homens (Gomes, 2008).

Ferreira (2010, p. 179) afirma que “quando o 25 de Abril [Revolução dos Cravos] chegou aqui, as coisas transtornaram-se de uma tal maneira, que já ninguém conhecia o seu lugar na sociedade e tudo saiu fora do lugar.”

Nesse sentido, a Revolução dos Cravos desestabilizou essa ordem, reconfigurando o panorama social e permitindo que grupos marginalizados, como as mulheres e migrantes, ocupassem novos espaços e reivindicassem direitos.

Assim, a diáspora cabo-verdiana, já em curso por razões econômicas e políticas, viu-se ainda mais impulsionada após essa ruptura, e as transformações sociais provocadas pela revolução trouxeram novas dinâmicas à identidade dos migrantes e das mulheres.

O transtorno mencionado por Ferreira (2010) sugere que essa nova configuração social trouxe desafios e oportunidades, questionando as posições estabelecidas e abrindo caminho para que novos atores, como as mulheres, ganhassem maior protagonismo, tanto nas ilhas quanto na diáspora.

O conto *O Suicídio da Quina* (2010) é marcado pela subjetividade na forma como a autora explora os sentimentos e as experiências pessoais de seus personagens, com ênfase nos aspectos emocionais e na luta interna da protagonista. Ondina mergulha nas emoções e na individualidade dos personagens, revelando suas complexidades interiores.

Essa abordagem da subjetividade das personagens permite ao leitor uma compreensão mais ampla das experiências e das complexidades que moldam a vida das mulheres negras.

## Escrita e Representatividade: A Perspectiva Interseccional

A crítica feminista se concentra em analisar a percepção feminina retratada nas personagens das obras literárias, mesmo quando essas personagens são criadas por autores masculinos. Por outro lado, a Ginocrítica vai além dessa abordagem ao focar no estudo da mulher como escritora, examinando aspectos como o estilo, a temática e a estrutura da escrita feminina.

No conto *O Suicídio da Quina* (2010) de Ondina Ferreira, o sofrimento e a dor vivenciados pela personagem são explorados através dos eventos infelizes que resultaram de sua conformidade com as normas patriarcais. A obra revela as severas condições enfrentadas pelas mulheres daquela época, tanto ao se submeterem às ideologias dominantes, quanto ao desafiá-las, como no caso de Quina, que seguiu as normas, mas experimentou as consequências como alguém que as quebrou.

Ondina Ferreira retrata Quina como uma mulher que internaliza os conceitos patriarcais, experimentando a subordinação e domínio do esposo e da sociedade, representando, desse modo, muitas mulheres que ao longo dos anos foram condenadas pelo mesmo motivo de Quina.

O conto analisado é um meio de destacar, através da escrita feminina, os desafios enfrentados por mulheres privadas do conhecimento e do domínio sobre seus próprios corpos.

O conto é narrado pela amiga de Quina, que retrata a personagem como uma mulher inteligente e admirável, como é possível verificar no fragmento a seguir:

Admirava a facilidade com que ela resolvia as frações, os números decimais, nas aulas de aritmética e geometria da D. Ana de Castro Azevedo. Nas provas eu piscava-lhe o olho para me passar os problemas que ela - sabia eu - já tinha resolvido. (Ferreira, 2010, p. 62)

No excerto acima, é evidente a manifestação de admiração, confiança e afeto por parte da narradora, amiga de Quina, que destaca a habilidade e a competência da jovem. A narrativa ressalta em Quina traços extraordinários que lhes eram escondidos por trás do tradicionalismo, os quais condenam à invisibilidade de seus talentos e vontades próprias, que são constantemente camuflados nos deveres impostos pelas condições sociais e pelo patriarcado, pois ela precisava assumir responsabilidades adultas e se casar o quanto antes para não desonrar as tias: “–

Estou noiva. As minhas tias querem marcar o casamento para Dezembro” (Ferreira, 2010, p. 63).

Neste contexto, ao subjugar a personagem, surgem conflitos dentro de sua família, o que eventualmente resulta em seu suicídio. Esse evento revela a experiência das mulheres no conto e como seus sentimentos eram desvalorizados a ponto de nem mesmo lhes ser permitido vivenciar o luto pela amiga:

Minhas irmãs e eu, guardávamos para nós, cheias de temor, a solidariedade que ia inteira para a pobre Quina. Não a podíamos demonstrar. Ousei à mesa - estribada na crença de que à mais nova tudo era permitido - manifestar a minha posição achando estúpida a acusação do noivo. Quase que ia levando uma sova do nosso pai. Que tivesse decência. Se aquilo se admitia numa menina bem-educada! Defender poucas-vergonhas. (Ferreira, 2010, p. 64)

O fragmento ilustra a dificuldade das mulheres em expressar apoio e solidariedade devido às normas patriarcais opressivas. A narradora e suas irmãs precisam esconder sua solidariedade por Quina, e a manifestação de apoio leva a uma severa repressão. Este contexto ressalta como as mulheres eram desencorajadas a desafiar as normas sociais e como qualquer tentativa de apoiar umas às outras era considerada motivo de punição.

Lembro-me que a pretexto de gostar de me vestir com cores escuras que melhor disfarçavam os quilos a mais que eu tinha, vestia-me ora de preto, ora de azul- escuro, nos dias que lá passei. Ninguém em casa notou. Foi a forma que eu encontrei para pôr luto à minha amiga. (Ferreira, 2010, p. 63 e 64)

O trecho revela uma tentativa de expressar luto pela perda de uma amiga, usando a escolha de roupas escuras como uma forma pessoal de homenagear a memória dela. Essa escolha é feita sob a aparência de uma preocupação estética, como disfarçar os “quilos a mais”, esses aspectos podem ser destacados como temas de invisibilidade e repressão por parte do ciclo familiar e social vivenciados pelas mulheres.

Quina, ainda jovem, foi forçada a se casar e abrir mão de sua juventude, apesar de não ter sequer terminado seus estudos. Após o casamento, ao ter sua primeira relação sexual com o marido, sua honra foi questionada por ele, já que, embora se apresentasse como virgem, não sangrou durante o ato:

- De que antes dele, ela conhecera outro homem; de que já não queria; que retornasse de onde viera. Que de uma coisa estava ele certo: ela já não era virgem! Pelo menos ele não a achara como devia ser! - assim gritava Tima (Ferreira, 2010, p. 65)

A frase "ela já não era virgem! Pelo menos ele não a achara como devia ser!" destaca o choque e a decepção de Timas. Ele se sentia enganado porque Quina não correspondia às suas expectativas e à imagem idealizada que ele tinha dela. A "imagem" que ele esperava é um reflexo das normas patriarcais que idealizam a pureza feminina.

Simone de Beauvoir (1967, p. 118) postula que "a virgindade é tão valorizada em muitos meios que perdê-la fora do casamento legítimo parece um verdadeiro desastre".

Relacionando com o trecho do livro de Ondina Ferreira, onde Timas expressa descontentamento com a perda da virgindade da mulher, pode-se ver uma representação direta desse conceito. A indignação e o desprezo de Timas por Quina "não ser virgem" ilustram como a virgindade é usada como uma medida de valor e honra. A reação de Timas reflete a mesma pressão social que Beauvoir descreve ao refletir sobre a virgindade como não apenas uma característica pessoal, mas uma questão de moralidade pública e status social.

Quina enfrentou severas punições, como o abandono das próprias tias, que eram sua única família. Ao suicidar-se, foi uma maneira de Quina fugir das normas estabelecidas, uma forma de sentir-se livre das amarras que lhe privaram de ser uma mulher talentosa e admirável por seus feitos.

Neste sentido, é possível observar a fuga de Quina como a chave para sua liberdade, quando a autora introduz na narrativa o personagem, que, segundo a história, é o "primo de mãe da Quina". Ferreira (2010) relaciona Quina à Estátua da Liberdade, como pode ser verificado no excerto a seguir:

O que sobressaiu também, no meio desta tragédia e isto perdura na memória daqueles que a presenciaram foi a perda de juízo súbita que acometeu ao tal parente corajoso, primo da mãe da Quina que desceu ao fundo da ravina, para enlaçar o corpo, e assim pudessem içá-lo. Quando regressou ao topo da serra em perfeita caminhada de alpinista, gritara: - Ela é estátua! A estátua! Tal qual a estátua que eu vi na América! Só faltava o facho na mão! (Ferreira, 2010, p. 66)

A referência à "estátua" vista na América que "só faltava o facho na mão", está fazendo uma alusão ao símbolo cultural da Estátua da Liberdade. Ao comparar a

situação de Quina com essa estátua, o primo faz uma ironia sutil que ressalta a maneira superficial e desumanizada com que a tragédia é tratada. A descrição de Quina como uma "estátua" sugere uma visão distante e limitada da situação, comparando com a Estátua da Liberdade, que pode ser interpretada como uma mulher livre.

Na escrita da obra aqui analisada, é possível verificar traços realistas de vidas de várias mulheres no decorrer dos anos. A autora conseguiu, dentro da sua escrita, inserir as representações de gênero que eram impostos às mulheres da antiguidade e, ainda, da sociedade contemporânea.

### **Ondina Ferreira e a sua Relevância na Literatura Contemporânea**

A literatura contemporânea de Cabo Verde é marcada pela diversidade de vozes e pela ruptura com as narrativas tradicionais. Desta forma, a literatura cabo-verdiana contemporânea representa uma transição significativa em relação aos temas abordados nas obras dos primeiros autores do país.

Enquanto romances como *Chiquinho* (1947) de Baltasar Lopes da Silva e *Os Flagelados do Vento Leste* (1960) de Manuel Lopes focavam nas dificuldades resultantes da seca e da penúria, os textos mais recentes ampliaram o escopo das discussões literárias para incluir questões de ordem moral, ética e social (Alves, 2023).

Nesse sentido, *A Louca de Serrano* (1998), de Dina Salústio, romance de autoria feminina publicado em Cabo Verde, oferece uma perspectiva sobre a vida das mulheres no país. Salústio explora temas como a pobreza, a solidão e o abandono, apresentando uma narrativa que mistura o cômico e o trágico. A obra é significativa por seu retrato das experiências femininas e pela representação das dificuldades enfrentadas pelas mulheres em um contexto social adverso.

Ondina Ferreira se destaca nesse cenário por abordar questões sociais e históricas sob a perspectiva das mulheres negras, que, por muito tempo, foram marginalizadas tanto nas esferas literárias quanto sociais.

Suas narrativas dão voz a personagens femininas que carregam o peso da história colonial, da opressão de gênero e da diáspora, mas que também resistem e se reconstróem.

Ferreira usa sua obra para expor as dificuldades e as complexidades da vida das mulheres negras cabo-verdianas, que enfrentam os efeitos da colonização, da

migração e do patriarcado. Ela traz à tona uma reflexão sobre as relações de poder e a luta pela autonomia dessas mulheres em contextos adversos.

Ao fazer isso, Ondina Ferreira não apenas se estabelece como uma importante autora da literatura cabo-verdiana, mas também contribui para a redefinição do espaço ocupado pela mulher negra na literatura lusófona, mostrando sua força, resiliência e capacidade de transformação.

A autora, por meio de suas obras, promove caminhos para que outras mulheres negras possam explorar suas próprias histórias e vivências, desafiando as barreiras impostas pelo patriarcado e pelas estruturas coloniais que dominavam a produção literária.

Através de suas obras, Ferreira questiona o papel tradicionalmente atribuído às mulheres na sociedade cabo-verdiana, retratando personagens femininas que são, ao mesmo tempo, mães, trabalhadoras, líderes e protagonistas de suas próprias histórias.

Ao contribuir para a formação de uma literatura feminina negra em Cabo Verde, Ondina Ferreira promove a representatividade e dá voz às histórias que, por muito tempo, foram ignoradas ou distorcidas.

Suas obras abrem caminho para que outras escritoras negras cabo-verdianas possam também narrar suas experiências, construindo um corpo literário que desafia estereótipos, reconstrói identidades e promove a equidade de gênero e raça no contexto literário cabo-verdiano.

### **A Desconstrução de Estereótipos Através da Literatura**

A obra de Ondina Ferreira é fundamental para a representação real e a autorrepresentação das mulheres negras, promovendo visibilidade e reconhecimento.

Ferreira contribui para a visibilidade das mulheres negras ao narrar suas histórias de maneira autêntica e significativa. Isso permite que suas experiências sejam reconhecidas e valorizadas, não apenas dentro do contexto cabo-verdiano, mas também no cenário literário global.

Ao retratar personagens femininas negras em uma ampla gama de papéis e situações, Ferreira quebra barreiras e expectativas pré-concebidas. Seus textos oferecem uma visão mais completa e multifacetada das vidas das mulheres negras, desafiando as narrativas preconceituosas que muitas vezes dominam.

Através de suas obras, Ferreira oferece uma plataforma para a autorrepresentação das mulheres negras, permitindo que elas se vejam refletidas em narrativas que afirmam sua dignidade, complexidade e agência.

Esse empoderamento é crucial para a construção de uma identidade coletiva positiva e para a luta contra o racismo e o sexismo. A literatura de Ferreira influencia não apenas o campo literário, mas também as percepções culturais e sociais. Ao oferecer uma visão mais diversificada e realista das mulheres negras, ela contribui para uma mudança cultural que promove a equidade.

### **Considerações Finais**

A análise da vida e obra de Ondina Ferreira revela a importância fundamental da literatura na representação e na autorrepresentação das mulheres negras em Cabo Verde. Ferreira, com sua escrita sensível e crítica, oferece um panorama autêntico das vivências e desafios enfrentados pelas mulheres negras, desafiando as narrativas dominantes e estereotipadas que historicamente marginalizaram essas figuras.

Desde o período colonial até a atualidade, as mulheres negras cabo-verdianas foram frequentemente relegadas a papéis subalternos, limitadas pelas imposições de uma sociedade patriarcal e colonial. Ferreira, ao abordar essas questões em suas obras, faz mais do que simplesmente narrar histórias; ela oferece uma plataforma para a resistência e o empoderamento dessas mulheres. Seus escritos não só expõem as injustiças e as dificuldades enfrentadas, mas também celebram a resiliência e as conquistas das mulheres negras.

Em obras como *O Suicídio da Quina* (2010), Ferreira explora as complexidades da vida das mulheres dentro de um contexto opressor, trazendo à tona questões profundas sobre identidade, dignidade e a luta contra as normas patriarcais. A representação de personagens como Quina não é apenas uma crítica às estruturas que perpetuam a opressão, mas também um testemunho da força e da capacidade de transformação das mulheres.

Ferreira também desempenha um papel crucial na redefinição do espaço da literatura cabo-verdiana contemporânea. Ao integrar questões de gênero, raça e diáspora em suas narrativas, ela contribui para a diversificação e enriquecimento do cenário literário. Sua obra oferece uma nova perspectiva que desafia e reconfigura a

percepção tradicional das mulheres negras, promovendo um diálogo mais inclusivo e representativo.

É possível que o impacto de Ondina Ferreira vá além da literatura, podendo influenciar a percepção social e cultural das mulheres negras em Cabo Verde e na diáspora.

Sua contribuição ajuda a formar um campo literário mais inclusivo e equitativo, onde as vozes femininas e negras são não apenas ouvidas, mas também valorizadas. Ao destacar as histórias de mulheres negras, Ferreira promove um entendimento mais profundo e respeitoso de suas experiências, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e representativa.

Assim, a obra de Ondina Ferreira não só enriquece a literatura cabo-verdiana, mas também serve como um instrumento de resistência e transformação social. Ao desafiar estereótipos e oferecer novas narrativas, ela pavimentava o caminho para uma maior equidade e reconhecimento das mulheres negras em todas as esferas da vida.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Roberta Maria Ferreira. *A literatura de Cabo Verde - Roberta Maria Ferreira Alves - Literatura Afro-Brasileira*. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/literafricas/literatura-cabo-verdiana/1558-a-literatura-de-cabo-verde-roberta-maria-ferreira-alves>>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

BEZERRA, Lúcia Pereira; ARAUJO, Susylene Dias de; FERREIRA, Rony Márcio Cardoso. A representação feminina nos contos das obras “Laços de Família” e “Contos com Lavas”. In: *SEDIA - Seminário de Dissertações em Andamento*, 1, 05 e 06 de julho de 2018, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande. Anais. Programa de Pós-Graduação em Letras. [Campo Grande: editora, ano de publicação]. p. 14.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. II. A experiência vivida. Trad. Sérgio Milliet. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

FERREIRA, Ondina. *Contos com Lavas*. Praia: Edição do Autor, 2010.

GOMES, Simone Caputo. *Literopintar Cabo Verde: a criação de autoria feminina*. Revista Crioula, n. 3, 1 Maio 2008.

FERREIRA, Ondina. “O visto”. In: *Contos com Lavas*. Cabo Verde: Edição da Autora, 2010.

SHOWALTER, Elaine. A crítica feminista no território selvagem. Tradução Deise Amaral. In: HOLLANDA, H. B. (org.). *Tendências e impasses: O feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

ZOLIN, Lúcia Osana. Crítica feminista. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). *Teoria Literária: Abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.

Re-Unir